

[As três filhas]

→ **Classificação:**

Conto Jocosos: Ciclo “Em Busca de um Marido”: Tipo 1457, *As Manas Tartamudas (The Lipping Maiden)*.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011.

Fonte da classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, “F.F. Communications nº 291 “ Academia Scientiarum Fennica, Helsínquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o “Aarne-Thompson” (*The Types of the Folktales*, “F.F.C. nº 184, Helsínquia1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, “F.F.C. 284-286”, Helsínquia 2004.

→ **Assunto:** Três moças não saem de casa e não falam com ninguém por imposição da mãe. Existe uma razão...

→ **Palavras-chave:** agua, barro, bater, Beja, cair, defeitos, fala/falar, filhas, mãe, monte, partir, porta, púcara, roca

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:01:22
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 220

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 188

[As três filhas]

«Havia uma mãe... Também que era môral⁽¹⁾. Os môrais tinham boas coisas.

Ali, de maneiras que, que a mãe... Aquela mãe – era um casal – viviam num monte⁽²⁾ e a mãe tinha três filhas. Aquela (...) senhora tinha três filhas. Tinha três filhas e disse(?)... Mas as moças na⁽³⁾ apareciam à rua... (...) *Mas e(?) assim*(?):

– *Mas eu parece que ela tem três filhas e ná⁽³⁾ aparecem à rua?!*

Vi a velha lá lavando num poço, disse assim:

– *Eu vou-le⁽⁴⁾ bater à porta!*

Bateu. Vê uma! Vê uma (bater-lhe à porta)...Bateu à porta e ele disse-lhe assim:

– *Olhe menina, fazia favor, dava-me uma gotinha de água?*

Ela nunca le disse nada! Voltou pa⁽⁵⁾ dentro foi buscar. Foi buscar uma pucarinha⁽⁶⁾ – vocês sabem o que é na' sabem? Uma pucarinha em barro que havia antigamente, de barro mesmo, mesmo barro. E atão: barro. E deu-le a água, ma⁽⁷⁾ na' lhe disse nada!

Que é que ele faz? Deixou cair a pucarinha! [Risos]. Quando ela vai, diz assim:

– *Ai! Patiu-se a putarinha!*

Responde a outra:

– *Patissa na' atissa, a nossa mãe na' disse que na' falassi⁽⁸⁾?*

Responde a outa:

– *Eu 'tou cá atás⁽⁹⁾ da pota⁽¹⁰⁾, a pota, afiando a roca, a roca, sem dizer nada a ninguém! [Risos].»*

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Môral** – moiral («contracção de maioral «principal pastor do gado. No ms. 1º. acha-se escrito moural. Num doc. do sec. XIII, publicado pelo snr. Gabriel Pereira nos seus *Doc. da cidade de Evora*, lê-se mayoral de gaados (pag.28).» Vasconcelos, J. Leite de. (1890-1892). Dialectos alentejanos. Revista Lusitana. Volume II, Livraria Portuense, pp.22-23).
- (2) **Monte** – regionalismo do Alentejo – «Cada herdade, com raríssimas excepções, contém uma casa ou edifício denominado monte - talvez por ser construído sempre no alto duma colina ou ondulação do terreno, - no qual, além da parte destinada à habitação do proprietário e do seu feitor, ou

Transcrições integrais/Beja /[As três filhas]

guardas, existem os celeiros, as arrecadações da *ucharia* ou dos aparelhos agrícolas, as cavalariças, o forno, a abegoaria, etc. Em algumas herdades há, ainda, outras casas, alugadas aos jornaleiros ou criados da lavoura, designados então por caseiros, - termo de sentido bem diverso do que lhe compete ao norte do Tejo, onde significa feitor.» (Gonçalves:1921: 128-129).

- (3) **Na'νά'** – não.
- (4) **-Le** – 'lhe' (pronomes, registo popular e modo informal).
- (5) **Pa'** – "para" (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (6) **Pucarinha** – «vasos para beber água ou para a tirar do pote; têm uma só asa, (...) e sempre de barro.» Viana, (1888-1889: 216).
- (7) **Ma'** – mas.
- (8) **Falassi** – falasse.
- (9) **Atás** – atrás.
- (10) **Pota** – Porta.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras. p.128.
- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254
- Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.
- Chaves, Luís. (1916).Folclore de S.ta Vitória do Ameixial. Volume XIX. Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.320.
- Gonçalves, Luís da Cunha. (1921). A vida Rural do Alentejo. Breve estudo léxico-etnográfico. II – O regime da propriedade rural. A terra e a habitação. O lar e a alimentação. Sistema usual de explorar a terra. Os salarizados e os salários. Horário do trabalho rural (pp.128-136). Academia das Ciências de Lisboa. (1926). Boletim da Classe de Letras (Antigo Boletim da Segunda Classe). Actas e Pareceres Estudos, Documentos e Notícias. Volume XV. 1920-1921. Coimbra: Imprensa da Universidade (p.128-129).
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.
- Pires, A. Tomás. (1907). Vocabulário alentejano. Revista Lusitana. Volume X, Lisboa: Imprensa Nacional, p.96.
- Vasconcelos, J. Leite de. (1890-1892). Dialectos alentejanos. Revista Lusitana. Volume II, Livraria Portuense, pp.22-23).
- Viana, Gonçalves. (1888-1889). Matrizes para o estudo dos dialectos portugueses. Revista Lusitana. Volume I. Livraria Portuense, p. 216.
- <http://www.infopedia.pt>; <http://www.miradadodouro.com/dicionario>.